

Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem

Teaching physical examination in a nursing school

Flávia S. Patine¹, Denise B. Barboza², Maria H. Pinto³

¹ Acadêmica da 4ª. série de graduação em enfermagem da FAMERP, bolsista de Iniciação Científica BIC, ² Professora do Depto. Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP, ³ Doutora em enfermagem pela USP Ribeirão Preto e docente do Departamento de Enfermagem Geral-DEG do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

Resumo Este estudo descritivo-exploratório teve como objetivo identificar quais variáveis estão envolvidas no ensino do Exame Físico em um Curso de Graduação em Enfermagem. A amostra foi constituída por 26 enfermeiras docentes que responderam um questionário composto de 17 perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos destacaram que as docentes relataram aplicar o Exame Físico em suas disciplinas conforme a necessidade do assunto e sem programação específica de carga horária e apresentam algumas dificuldades em relação ao desenvolvimento do assunto precisando aprimorar seus conhecimentos, mas mesmo assim a maioria referiu que a graduação fornece subsídios suficientes para os alunos executarem o Exame Físico. Sugeriram como melhoria do ensino do Exame Físico ter uma disciplina específica, capacitação docente e aumento de carga horária. Verificou-se entretanto, que houve muita contradição nas respostas obtidas, evidenciando uma necessidade por parte das docentes de aprimorarem seus conhecimentos e habilidades, repensando sobre sua responsabilidade e competência no ensino do Exame Físico, a fim de direcionar o processo formativo do aluno para uma qualidade efetiva na assistência de enfermagem.

Palavras-chave Exame-físico, Ensino, Enfermagem.

Abstract The objective of this descriptive-exploratory study was to identify the characteristics of teaching physical examination in a Nursing Graduation Course. The sample was comprised of 26 nursing teachers who answered a questionnaire of 17 opened - closed questions. The results showed that the teachers have been using Physical Examination in their subjects according to the matter, although with no prompt time schedule for this. They related some difficulties in relation to the matter development, suggesting improvement for their knowledge. Even so, the majority told the graduation provides enough subsidies for the students to accomplish the Physical Examination. For the improvement of Physical Examination, they suggested this should be part of a specific subject; the teachers should have training and increase of the workload. It was observed several contradictions in the answers as evidenced by the requirement of the teachers for an improvement of their knowledge and abilities. They should rethink their responsibility and competence in relation to the Physical Examination aiming improvement in order to address the students' learning an effective quality in the nursing care.

Keywords Physical examination; Teaching; Nursing.

Introdução

Atualmente os profissionais de enfermagem estão aprimorando seus conhecimentos técnico-científicos visando à aplicação e ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), objetivando qualificar cada vez mais o nível de assistência prestada ao cliente, família e comunidade⁽¹⁾.

A aplicação deste sistema ou sistematização se dá através de cinco fases (Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem) coordenadas entre si que funcionam como uma estrutura organizada,

conhecida por Processo de Enfermagem⁽²⁻⁵⁾.

O Processo de enfermagem desde a sua introdução no Brasil em 1970, por Wanda A. Horta, até nossos dias tem sido amplamente utilizado como instrumento de ensino para a aplicação da assistência de enfermagem.

Tal Processo consiste na dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, desenvolvidas pelo enfermeiro visando o planejamento e a execução dos cuidados de enfermagem⁽³⁾. Ações estas respaldadas na Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86) como atividades privativas do enfermeiro⁽⁶⁾.

Recebido em 09.09.2004

Aceito em 14.12.2004

Na aplicação do processo é indispensável a elaboração de um plano centrado no paciente e orientado para um objetivo. Para isso é imprescindível o levantamento sistematizado dos dados do paciente, realizado no momento da internação ou na consulta de enfermagem, que consiste na primeira etapa do processo, o histórico de enfermagem. Este levantamento de dados é realizado através da entrevista e do Exame Físico ^(4,5).

A entrevista é um padrão de comunicação iniciado com o propósito de obter informações sobre a história de saúde do cliente, obtendo dados subjetivos, complementados com o Exame Físico. Este Exame, etapa relevante, procura por anormalidades, sinais objetivos e verificáveis que possam conter informações sobre os problemas de saúde significativos para a identificação dos diagnósticos de enfermagem, subsídios essenciais para o planejamento da assistência ^(4,5,7).

Assim, o Exame Físico é realizado de uma forma sistematizada, preferencialmente no sentido crânio-caudal, com uma revisão minuciosa de todos os segmentos e regiões corporais, em sua aplicação a enfermagem usa como instrumentos básicos os órgãos do sentido, visão, audição, tato e olfato, por meio das técnicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Essas sensações podem ser potencializadas através do uso de equipamentos ou instrumentos (ex: estetoscópio, oftalmoscópio,...) que permitem uma melhor definição do que é visto ou ouvido. A perícia vem com a prática e a sofisticação vem com a interpretação do que é visto e ouvido.

A inspeção consiste no processo de observação das partes do corpo para detecção de características normais ou sinais físicos significativos, atentando aos sinais de anormalidades.

A palpação, parte vital do Exame Físico, onde muitas estruturas do corpo, embora não visíveis são sentidas através do tato mediante o uso das mãos. Ressalta-se que, para a avaliação do abdome deve-se realizar a ausculta antes da palpação e percussão para evitar modificações dos sons intestinais.

A percussão se traduz na aplicação de pequenos golpes leves em uma determinada área para produção de som. O princípio é produzir uma vibração na superfície do corpo a ser avaliada, produzindo um som que reflete a densidade da estrutura subjacente, podendo ser chamado de timpânico, hiper ressonância, ressonância, macicez e submacicez. Esta técnica ainda delimita o contorno anatômico da área percutida.

A ausculta consiste na audição dos sons produzidos pelo corpo. Esses sons são decorrentes da vibração das estruturas entre sua origem e a superfície corporal, podendo ser captadas diretamente pelo ouvido do examinador - ausculta direta, ou com auxílio de estetoscópio - ausculta indireta, sendo avaliado a intensidade, frequência e qualidade deste som.

Para a realização do Exame Físico o examinador necessita de conhecimentos científicos em anatomia, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico por imagem, análises laboratoriais, patologia clínica e semiologia, sem os quais ele não conseguirá detectar plenamente os problemas identificados e que necessitam de sua intervenção. Essa mesma autora refere ainda, que o ensino do Exame Físico tem sido motivo constante de preocupação não somente para o profissional ligado ao ensino, como também para o que atua na área assistencial, pois está sendo oferecido pelos cursos de graduação de forma simplificada não oferecendo subsídios suficientes para a atuação profissional ^(6,8).

Diante da importância do Exame Físico, observada enquanto graduanda, como subsídio indispensável para o desenvolvimento da assistência sistematizada efetiva ao paciente e a escassez de estudos sobre a temática, principalmente na literatura internacional, este estudo teve o objetivo de identificar as variáveis envolvidas no

ensino do Exame Físico, pelo corpo docente, em um Curso de Graduação em Enfermagem como a:

- caracterização da população;
- entendimento sobre o conceito;
- abordagem do assunto;
- dificuldades apresentadas;
- conhecimentos necessários;
- métodos propedêuticos utilizados;
- sugestões para melhoria do ensino.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo tipo exploratório, descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa no sentido de descrever o objeto de pesquisa, suas características em relação ao fenômeno estudado, não havendo interferência do pesquisador ⁽⁹⁾.

A população deste estudo constituiu-se de 43 enfermeiros docentes que ministram aulas em um Curso de Graduação em Enfermagem do interior paulista. Os docentes do ciclo básico, que não são enfermeiros, foram excluídos do estudo. Optamos pelos enfermeiros docentes por serem estes os responsáveis pelo ensino do Exame Físico na instituição campo de estudo.

A amostra foi composta de 26 docentes que ministravam disciplinas distribuídas nos quatro anos de graduação deste curso.

O período de coleta foi de 3 meses (março a maio/2003), sendo utilizado um instrumento específico, constituído de 17 perguntas abertas e fechadas, juntamente com o termo de consentimento esclarecido abordando o objetivo da pesquisa e solicitando a participação e colaboração dos docentes. Os questionários foram entregues aos Chefes dos Departamentos da Enfermagem que por sua vez passaram aos docentes de seus respectivos departamentos. Este critério foi adotado com o intuito de preservar o anonimato do docente.

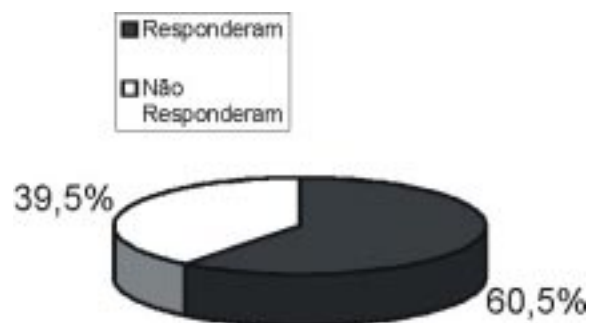
Antecedendo a coleta de dados este projeto foi submetido a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FAMERP, além do consentimento pós-esclarecido da Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Os dados obtidos foram agrupados e relacionados segundo o objetivo da pesquisa. Os resultados foram submetidos à análise quantitativa tratada em função de índices absolutos e percentuais e apresentados sob forma de tabelas e figuras.

Resultados

Do total de 43 questionários entregues as docentes enfermeiras que ministram aulas no Curso de Graduação em Enfermagem, 26 (60,5%) retornaram respondidos pelas mesmas e 17 (39,5%) não retornaram, conforme se observa na Figura 1. Os resultados serão apresentados em função das 26 docentes que ministram aulas no Curso de Graduação e que responderam ao questionário.

Figura 1. Distribuição das docentes segundo a resolução dos questionários.



Os resultados de agora em diante serão apresentados em função dos 26 questionários respondidos. A primeira parte do questionário correspondeu à **identificação da população** sendo analisadas as variáveis: sexo, idade, tempo de formação e de atuação docente, titulação e disciplinas ministradas.

Tabela 1. Distribuição das respostas das docentes segundo o sexo, a idade, o tempo de formação, o tempo de atuação na área docente e a titulação. n: 26

| | Dados de identificação | |
|---------------------------------|------------------------|--------------|
| | N | % |
| Sexo | | |
| Feminino | 26 | 100,0 |
| Faixa etária | | |
| 31 a 40 | 9 | 34,6 |
| 41 a 50 | 17 | 65,4 |
| Tempo de formação | | |
| 05 a 10 | 4 | 15,4 |
| 11 a 15 | 5 | 19,2 |
| 16 a 20 | 10 | 38,5 |
| 21 a 25 | 6 | 23,1 |
| 26 a 30 | 1 | 3,8 |
| Tempo de atuação na área | | |
| 1 a 5 | 11 | 42,3 |
| 6 a 10 | 8 | 30,8 |
| 11 a 15 | 6 | 23,1 |
| 16 a 20 | - | - |
| 21 a 25 | 1 | 3,8 |
| Titulação | | |
| Especialização | 13 | 50,0 |
| Mestrado | 8 | 30,8 |
| Doutorado | 5 | 19,2 |
| TOTAL | 26 | 100,0 |

Ao analisarmos a Tabela 1 verifica-se que todas as docentes que responderam ao questionário eram do sexo feminino, a maioria 17 (65,4%) com idade entre 41 a 50 anos.

Em relação ao tempo de formação das docentes, 10 (38,5%) tinham tempo de formação de 16 a 20 anos e 11 (42,3%) atuavam como docente de 1 a 5 anos. Através dos relatos observou-se que a maior parte das docentes ministram aulas nas disciplinas de Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem, Enfermagem em Clínica Médica e Enfermagem em Clínica Cirúrgica.

Destas docentes, 13 (50,0%) eram especialistas, 8 (30,8%) mestres e 5 (19,2%) doutoras.

A segunda parte do questionário correspondeu à **caracterização do ensino do Exame Físico**.

Tabela 2. Distribuição das respostas obtidas dos docentes segundo o seu entendimento por Exame Físico.

| | Entendimento | |
|------------------------|--------------|--------------|
| | N | % |
| Avaliação do Indivíduo | 16 | 61,5 |
| Coleta de Dados | 4 | 15,4 |
| Não Respondeu | 4 | 15,4 |
| Busca de Anormalidades | 2 | 7,7 |
| TOTAL | 26 | 100,0 |

Os dados obtidos a respeito do entendimento dos docentes sobre Exame Físico foram agrupados por semelhança em categorias. Observa-se que, a maioria 16 (61,5%), entendem Exame Físico como uma avaliação do indivíduo, um exame para análise do físico, uma observação sistematizada e detalhada do físico; 4 (15,4%) como uma coleta de dados, uma obtenção de dados, 2 (7,7%) como busca de anormalidades e 4 (15,4%) não responderam a pergunta.

Quadro 1. Distribuição das respostas obtidas segundo o conteúdo do Exame Físico para cada variável específica. n=26

| Exame físico | Respostas | | | | | | | |
|---|-----------|------|-----|------|----------|------|---------------|-----|
| | sim | | não | | em parte | | não respondeu | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Abordagem | 13 | 50,0 | 4 | 15,4 | 9 | 34,6 | - | - |
| Preparo para ensinar (teoria) | 13 | 50,0 | 3 | 11,5 | 9 | 34,6 | 1 | 3,8 |
| Preparo para aplicar (prática) | 7 | 26,9 | 1 | 3,8 | 18 | 69,2 | - | - |
| Aplicação pelos alunos no estágio | 23 | 88,5 | 3 | 11,5 | - | - | - | - |
| Fornecimento de subsídios necessários ao graduando | 15 | 57,7 | - | - | 10 | 38,5 | 1 | 3,8 |

A abordagem do Exame Físico pelo docente em cada disciplina, verifica-se que 13 (50,0%) responderam afirmativamente, justificando que ora o fazem de forma geral distribuído no conteúdo de sua disciplina e ora de forma específica; 4 (15,4%) responderam que não abordam e 9 (34,6%) relataram abordar em parte em suas disciplinas, dentre estas, 6 (66,7%) abordam apenas no ensino prático, 2 (22,2%) no ensino teórico e 1 (11,1%) não citou em qual bloco é abordado. Ainda em relação a esta pergunta, observou-se que as docentes não souberam especificar o tempo dedicado ao Exame Físico, fazendo bastante confusão, assim optamos por não considerar suas respostas.

Das 9 docentes que referiram abordar o ensino do Exame Físico em parte, ou em um dos blocos, apresentaram como justificativas: **no ensino prático**: “Abordo na parte prática, pois para levantar uma SAE bem feita você tem que fazer exame físico minucioso”. “O exame físico é cobrado dos alunos no bloco prático, pois todo dia nós examinamos os doentes que estejam sob nossa responsabilidade, em busca de subsídios para traçar a assistência e cuidados”; **no ensino teórico**: “Só abordo no teórico porque o tempo de permanência do paciente é pouco na unidade”. Quanto as que referiram que **não abordam** o Exame Físico, as justificativas foram: “A carga horária não permite na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva”. “O aluno (graduando) já chega com essa habilidade e o realiza automaticamente na assistência do doente mental”.

Em relação ao preparo das docentes para ensinar/abordar o Exame Físico na teoria, destaca-se no Quadro 1 que 13 (50,0%) consideraram-se preparadas; 9 (34,6%) sentem-se preparadas em parte/às vezes, e ambas respostas comentaram ser necessário estudar e praticar mais; 3 (11,5%) referiram que não se sentem preparadas e 1 (3,8%) não respondeu justificando que não aborda o Exame Físico em sua disciplina.

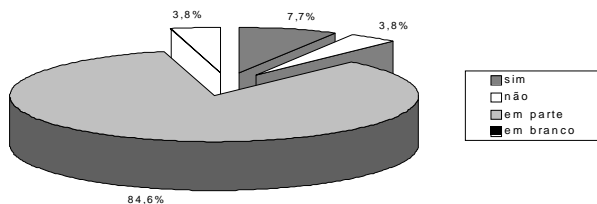
Nota-se também no Quadro 1 que em relação ao preparo das docentes para aplicar/realizar o Exame Físico, ou seja, na prática, 18 (69,2%) sentem-se aptas em parte, 7 (26,9%) sentem-se aptas, associando este fato a frequência com que aplicam em estágio e 1 (3,8%) não se sente apta para tal prática. As docentes que se sentem preparadas em parte, justificaram como dificuldades: a aplicação fora da área de atuação, o uso dos instrumentos propedêuticos e a técnica de aplicação e a falta de aprofundamento no assunto.

Verifica-se ainda neste Quadro que 23 (88,5%) docentes relata-

ram que os alunos realizam o Exame Físico durante o estágio em suas disciplinas, sendo que destas, 15 (65,2%) aplicam de forma sistematizada, 5 (21,7%) aplicam em parte e às vezes de forma sistematizada, 2 (8,7%) aplicam mas não sistematizada e 1 (4,4%) não respondeu.

Em relação à opinião das docentes sobre o fornecimento, pela graduação, de subsídios suficientes para os alunos executarem o Exame Físico, observa-se neste Quadro que 15 (57,7%) responderam afirmativamente associando ao fato de se ter um rico campo de estágio possibilitando ao aluno praticar, 10 (38,5%) referiram ser em parte suficiente justificando a necessidade de melhoria.

Figura 2. Distribuição das respostas das docentes segundo as dificuldades no desenvolvimento do Exame Físico.



Conforme a Figura 2 percebe-se que 24 (92,3%) docentes relataram possuir dificuldades no desenvolvimento do assunto Exame Físico, sendo que destas, 22 (84,6%) referiram ter dificuldades em parte/às vezes no que se refere à aplicação dos métodos propedêuticos principalmente, na ausculta cardíaca e pulmonar associando tal fato com a falta de prática; 2 (7,7%) referiram ter sempre dificuldades, associando à falta de prática e pouca abordagem na sua formação; 1 (3,8%) relatou não encontrar dificuldade no desenvolvimento do Exame Físico, pois aplicava na sua área de atuação específica e 1 (3,8%) não respondeu, referindo não desenvolver o Exame Físico.

Cabe ressaltar que na comparação entre os dados do Quadro 1 com os da Figura 2, observa-se que, as docentes relataram ministrar ou abordar sobre Exame Físico em sua(s) disciplina(s), porém apresentaram dificuldades no desenvolvimento do assunto.

A seguir, os dados serão apresentados em função do número de respostas obtidas, uma vez que uma mesma docente apresentou mais de uma resposta para a pergunta solicitada.

Quadro 2. Distribuição das respostas das docentes segundo as variáveis que consideram ter dificuldades no ensino do Exame Físico.

| Dificuldades* | N | % |
|------------------------------|----|------|
| <i>Conteúdo:</i> | | |
| Fisiopatologia | 16 | 61,5 |
| Análises Radiológicas | 16 | 61,5 |
| Fisiologia | 12 | 46,1 |
| Análises Laboratoriais | 11 | 42,3 |
| Anatomia | 11 | 42,3 |
| Nenhuma Dificuldade | 1 | 3,8 |
| <i>Aplicação/método:</i> | | |
| Ausculta | 16 | 61,5 |
| Palpação | 11 | 42,3 |
| Percussão | 10 | 38,5 |
| Inspeção | 8 | 30,8 |
| Nenhuma Dificuldade | 2 | 7,7 |
| <i>Outros:</i> | | |
| Relação nº Aluno/ nº Docente | 8 | 30,8 |
| Carga Horária Insuficiente | 6 | 23,1 |
| Nenhuma Dificuldade | 5 | 19,2 |
| Campo de Estágio Inadequado | 4 | 15,4 |
| Falta de Equipamentos | 4 | 15,4 |
| Uso de Equipamentos | 2 | 7,7 |

*OBS: Uma mesma docente referiu uma ou mais dificuldades, portanto, a frequência e a porcentagem estão relacionadas a cada uma delas.

O Quadro 2 mostra que as frequências das respostas obtidas nas 3 variáveis foram muito próximas e a maioria 16 (61,5%) referiu dificuldades relacionadas à fisiopatologia, à análises radiológicas e em ausculta; 8 (30,8%) relataram dificuldades relacionadas ao número de aluno por docente e 6 (23,1%) relataram que a carga horária era insuficiente.

Quadro 3. Distribuição das respostas das docentes segundo as variáveis que consideram ter suficiência no ensino do Exame Físico.

| Conhecimentos suficientes em*: | N | % |
|--------------------------------|----|------|
| Fisiologia | 17 | 65,4 |
| Anatomia | 16 | 61,5 |
| Uso de Equipamentos | 16 | 61,5 |
| Propedêutica | 13 | 50,0 |
| Fisiopatologia | 11 | 42,3 |
| Análises laboratoriais | 11 | 42,3 |
| Outros | 5 | 19,2 |
| Em branco | 4 | 15,4 |

*OBS: Uma mesma docente referiu conhecimento suficiente em uma ou mais categorias citadas, portanto a frequência e a porcentagem estão relacionadas a cada uma delas.

Como nos mostra o Quadro 3 as variáveis que as docentes consideraram ter suficiência para ensinar o Exame Físico, em ordem decrescente foram: fisiologia 17 (65,4%), anatomia 16 (61,5%), uso de equipamentos 16 (61,5%) e propedêutica 13 (50,0%).

Na análise dos questionários observou-se que apenas 3 (11,5%) docentes consideram ter conhecimentos suficientes para ensinar Exame Físico em todos os itens do Quadro acima, e uma comentou que “*Todos os conhecimentos relacionados são necessários para realizar e ensinar o Exame Físico*”.

Em relação a esta questão ressalta-se que constava a alternativa “*outros*”, que representava conhecimentos não contemplados nos itens anteriores com solicitação para especificar, observou-se que 5 (19,2%) docentes assinalaram essa alternativa, porém, apenas 1 (20,0%) especificou ser: “*Instrumentos básicos (observação, comunicação, relacionamento interpessoal e destreza)*”; 4 (15,4%) docentes deixaram em branco, das quais 3 (75,0%) relataram não ter suficiência em nenhum dos itens apresentados na questão, justificando ser necessário mais preparo e estudos para ensinar Exame Físico.

Quadro 4. Distribuição das respostas das docentes sobre os métodos propedêuticos que utilizam no ensino do Exame Físico.

| Métodos propedêuticos* | N | % |
|------------------------|----|------|
| Inspeção | 21 | 80,8 |
| Palpação | 19 | 73,1 |
| Ausculta | 19 | 73,1 |
| Percussão | 17 | 65,4 |

*OBS: Uma mesma docente referiu utilizar um ou mais métodos, portanto a frequência e a porcentagem estão relacionadas a cada uma delas.

Com relação aos métodos propedêuticos utilizados para ensinar Exame Físico as docentes relataram utilizar aqueles que tem mais suficiência e habilidades, e pelo Quadro 4 observa-se que, 21 (80,8%) citaram a inspeção especificando ser da pele, mucosas e edemas; em igual frequência, 19 (73,1%), citaram a palpação e a ausculta, na palpação especificaram ser a abdominal seguida dos nódulos cervicais e mamas, na ausculta, especificaram ser abdominal seguida da pulmonar e a percussão foi o método menos utilizado. Já as habilidades em que as docentes citaram como as de menor suficiência foram: a laringoscopia, a palpação de frêmitos, a otoscopia, a oftalmoscopia e a ausculta tóraco vocal.

Algumas docentes de áreas específicas, como obstetrícia, re-

lataram possuir domínio nas habilidades apenas de sua área de atuação, como: ausculta cardio-fetal, palpação abdominal em obstetrícia e inspeção obstétrica.

Quadro 5. Distribuição das respostas das docentes sobre as sugestões para melhorar o ensino do Exame Físico.

| Sugestões* | N | % |
|--|----|------|
| Disciplina específica | 22 | 84,6 |
| Qualificar docentes | 19 | 73,1 |
| Aumentar carga horária do ensino do Exame Físico | 13 | 50,0 |
| Outros | 2 | 7,7 |
| Em branco | 2 | 7,7 |

*OBS: Uma mesma docente pode dar uma ou mais sugestões, portanto, a frequência e a porcentagem estão relacionadas a cada uma delas.

De acordo com o Quadro 5, as sugestões apresentadas pelas docentes para melhorar o Ensino do Exame Físico, foram: 84,6% apontou a necessidade de uma disciplina específica; 73,1% referiu a necessidade de melhorar seus conhecimentos e habilidades; 50,0% destacou o aumento da carga horária para o ensino do Exame Físico, destas 6 (46,2%) referiram para a teoria e 7 (53,8%) para a prática.

Embora tenham sugerido ser necessário qualificar os docentes, ressalta-se que 65,4% docentes relataram ter procurado fazer curso(s) extra(s) a fim de aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos em Exame Físico.

Quanto a capacitação das docentes foram relatados os seguintes comentários: *“Os docentes necessitam se capacitar para realizarem o exame físico em todos os pacientes e métodos propedêuticos para que realize uma análise completa e integral do cliente”*. *“Qualificar docentes- curso de capacitação com certificação”*. *“Acho que capacitando os docentes o exame físico pode ser realizado em qualquer disciplina”*. *“Nós docentes temos que melhorar todos os dias os nossos conhecimentos para que consigamos otimizar nossa habilidade”*. *“Eu não me acho com competência para dar tal matéria, necessito melhorar os meus conhecimentos e habilidades”*.

Observa-se ainda neste Quadro que 2 (3,5%) docentes marcaram a categoria outras sugerindo ter interdisciplinaridade e mudar a metodologia no sentido de propiciar ao aluno maior prática do Exame Físico, e 2 (3,5%) deixaram a pergunta em branco, ou seja, não fizeram sugestões.

Destacamos abaixo alguns comentários feitos pelos docentes sobre a mudança nas estratégias de ensino: *“Embora os alunos tenham aprendido exame físico em semiologia, tenho percebido grandes dificuldades desses alunos na realização do exame, principalmente quanto a interpretação dos dados coletados, percebendo uma deficiência em anatomia e fisiologia. Precisamos avaliar essa questão?”*. *“Mudar a metodologia é sempre bom, e o aluno deve fazer, pois assim ele percebe melhor”*. *“Com certeza todos docentes deveriam estar plenamente envolvidos e estimulados a melhorarem os conhecimentos e habilidades quanto ao exame físico e assim trocar experiências com os alunos e ter condições de cobrar um exame físico rico em qualidades”*. *“Acredito que está sendo ministrado da melhor maneira possível, porém, falta todos os docentes, principalmente os do último semestre, darem continuidade e não esquecer exame físico na avaliação clínica do estado de saúde da pessoa”*. *“Não sei se existe deficiência no ensino, acredito sim que exista deficiência na cobrança da prática, pois somente praticando toma-se o hábito e diminui as deficiências pessoais tanto docente quanto discente”*.

Além das respostas citadas, 3 (11,5%) docentes responderam

que existe em parte a necessidade de uma disciplina específica para ensinar o Exame Físico, ressaltando que este deve ser ensinado em todas as disciplinas de acordo com suas especialidades e não apenas de maneira geral, introdutório em Semiologia, conforme os comentários seguintes: *“Deve ser tema transversal, porém a base deve ser de uma disciplina”*. *“Deve ser abordada em Semiologia e também em todas as disciplinas específicas”*. *“Parte introdutória -geral- relacionado com anatomia e fisiologia”*.

Discussão

A maior parte das docentes que participaram do presente estudo ministravam aulas nas disciplinas de: Semiologia e Semiótica: Introdução ao processo de cuidar, Enfermagem Médica e Enfermagem Cirúrgica, confirmando os achados de outra pesquisa que considerou estas disciplinas como responsáveis pelo ensino do Exame Físico na graduação em enfermagem⁽¹⁰⁾.

Este mesmo autor obteve em sua pesquisa, que 79,5% dos docentes ensinam o Exame Físico em sua(s) disciplina(s), 20,5% ensinam em parte e nenhum docente referiu não ensinar; dados estes que se assemelham aos encontrados em nossa pesquisa. Já no que se refere ao preparo das docentes para o ensino do Exame Físico, os resultados encontrados foram diferentes, em seu estudo obteve que 51,3% dos docentes sentem-se preparados em parte, 46,1% sentem-se preparados e 2,6% não se sentem preparados para tal prática, enquanto que neste estudo a maior parte das docentes sentem-se preparadas.

Estes dados evidenciam que o ensino de graduação recebido pelos docentes, aliados ao aperfeiçoamento individual na vida profissional, não foram suficientes para a maioria dos docentes no que diz respeito ao embasamento para o ensino do Exame Físico⁽¹⁰⁾.

Estudo sobre a avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a realização da ausculta no Exame Físico apontou que 23,8% dos docentes estão despreparados e 70% dos docentes não dão o enfoque necessário ao ensino do Exame Físico evidenciando que mesmo o ensino do Exame Físico sendo importante não é dado um embasamento teórico-prático adequado⁽¹¹⁾.

Percebeu-se com nossa pesquisa que mesmo abordando o assunto conforme a necessidade da disciplina e não sentindo totalmente preparadas para ensinar e aplicar o Exame Físico, a maior parte das docentes exige de seus alunos durante os estágios de forma sistematizada.

A realização do Exame Físico pelos graduandos permite levar seu conhecimento teórico para a prática, tornando-o capaz de reconhecer os sinais clínicos por meio das atividades desenvolvidas nos estágios, aprimorando seus sentidos e sua técnica de exame, sempre de acordo com os princípios gerais da Semiologia através dos métodos propedêuticos⁽¹⁰⁾.

No processo ensino-aprendizado do Exame Físico para formação do aluno, o docente é elemento responsável, sendo necessário que o mesmo domine e valorize o conteúdo tornando-se um agente facilitador deste processo na busca de subsídios para traçar a assistência e cuidados, visando a qualidade assistencial⁽¹²⁾.

Os docentes foram afirmativos em relação à opinião sobre o fornecimento, pela graduação, de subsídios suficientes para os alunos executarem o Exame Físico, entretanto estes dados contradizem os anteriores, nos quais observamos que apenas a metade das docentes se sente preparada para ensinar o Exame Físico e 25% destas para aplicá-lo na prática.

Ressalta-se que o ensino do Exame Físico tanto envolve um embasamento teórico como aulas práticas, a fim de possibilitar o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas aprendidas.

Os conhecimentos mais importantes, considerados pelas docentes suficientes para o ensino do Exame Físico, em ordem decrescente foram: fisiologia, anatomia e uso de equipamentos, sendo que metade delas referiram ter suficiência em propedêutica, o que contradiz com respostas anteriores nas quais 61,5% das docentes referiram possuir dificuldades em ausculta, o que representa o maior grau de dificuldade também para os graduandos, tal fato confirmado nesta pesquisa como em outras ^(10,11,12).

Para se ter qualidade na realização da ausculta, é necessário que o profissional desenvolva suas habilidades com capacidade de discernimento e interpretação do que é visto e ouvido ^(5,7,12).

Um estudo realizado em 1998 apontou que acima de 70,0% dos docentes estudados referiram dominar anatomia, fisiologia e fisiopatologia; e pouco mais da metade (64,1%) deles tem conhecimentos de propedêutica; corroborando em parte com os dados encontrados nesta pesquisa, exceto no que diz respeito ao domínio em fisiopatologia, que foi menor nesta pesquisa ⁽¹⁰⁾.

O conhecimento de anatomia e fisiologia, entre outras disciplinas, é essencial para a realização do Exame Físico, pois sem ele não se sabe qual segmento do corpo deve ser auscultado e o porquê, assim como se torna difícil descrever seus achados na evolução ⁽¹¹⁾.

Estudos concluíram que as habilidades dominadas pelos docentes para realizar e ensinar o Exame Físico são muito variáveis, não havendo uniformidade nas diversas disciplinas das escolas estudadas, porém a maioria dos docentes utiliza a inspeção na realização do Exame Físico por ser esta sua maior habilidade, sendo os demais instrumentos utilizados de maneira parcial, referindo não ter conhecimentos suficientes para realizar o Exame Físico completo, e ainda a percussão como sendo o instrumento menos utilizado ^(10,13).

Apesar dos avanços técnico-científicos da enfermagem e da exigência legal do exercício profissional, onde se espera que o enfermeiro avalie o cliente em todos os aspectos físicos, os docentes ainda ensinam e realizam com maior frequência e suficiência os instrumentos que possuem habilidades como: inspeção e palpação. Evidenciando a necessidade dos docentes e enfermeiros assistenciais em aprimorarem seus conhecimentos e habilidades. Esperando, portanto, que este acontecimento se concretize nas escolas e nas instituições de saúde brasileiras ⁽¹⁰⁾.

Verificamos que às sugestões das docentes para melhorar o Ensino do Exame Físico, os dados desta pesquisa como de outras foi a criação de uma disciplina específica para ensinar bases propedêuticas, com carga horária própria, com intuito de preparar melhor os futuros profissionais para avaliação clínica do cliente ^(10,13).

Em relação a esta necessidade é pertinente salientar que esta disciplina já existe na instituição em estudo, atendendo a determinação do próprio Conselho Federal de Educação, que desde 1994 estabeleceu o conteúdo obrigatório de Semiologia e Semi-otécnica de Enfermagem, em todas as escolas brasileiras de graduação em enfermagem, dentro da área temática de Fundamentos de Enfermagem ⁽¹⁴⁾.

Ainda na opinião das docentes que sugeriram ter uma disciplina específica teceram justificativas em relação ao conteúdo e a carga horária, no sentido de abordar o assunto de forma aprofundada, ressaltando a necessidade de ter continuidade, integração com outras disciplinas, ou seja, ter interdisciplinidade para melhor aprendizado do graduando, dados constatados pelos seguintes relatos: *“Porque o Exame Físico tem particularidades, ou seja, muitos detalhes que quando o aluno vai para disciplinas mais específicas não tem tempo hábil para abordá-los”*. *“Deve-se ter uma disciplina responsável (específica) para ensinar Exame Físico. Mas com certeza em todas as disciplinas a seguir deveriam ter a continuidade desse ensinamento”*. *“O que não quer dizer que ela deva correr isoladamente. Se possível deveria seguir juntamente com Anatomia, Fisiologia e técnicas de enfermagem. Os sistemas deveriam correr juntos”*. *“Para um maior aprofundamento do assunto com o objetivo do aluno ter conhecimento e habilidade”*. *“Pessoas estão mais aptas para ensinar”*. *“Existe essa necessidade devido à complexidade do organismo humano em exercer suas funções”*.

Já em relação aos comentários das docentes que não concordaram com a necessidade de uma disciplina específica para o ensino do Exame Físico, consideram que todos os docentes devem estar capacitados para o assunto, pois em qualquer situação o enfermeiro realiza exame físico, seja ele enfermeiro de uma unidade hospitalar ou de uma unidade básica, por ser esta uma etapa fundamental para a sistematização da assistência de enfermagem.

Conclusão

O presente trabalho permitiu concluir que as docentes que participaram deste estudo ministravam aulas em disciplinas consideradas fundamentais para o desenvolvimento deste assunto, que abordam o Exame Físico em suas disciplinas conforme a necessidade e sem tempo específico para o desenvolvimento do assunto sendo que a maior parte da aplicação se dá durante os estágios.

Observou-se também que houve uma contradição em suas respostas apontada pelos resultados, pois estas mesmas docentes que relataram abordar sobre o Exame Físico em suas disciplinas, relataram estar satisfatoriamente preparada, porém apresentam, em parte, dificuldades no desenvolvimento do assunto e cobram dos alunos a realização de forma sistematizada durante os estágios e mesmo assim referiram que o curso fornece subsídios suficientes para o graduando executar esta atividade.

Como sugestões para melhoria do ensino do Exame Físico neste Curso de graduação citaram a capacitação docente visando melhorar os seus conhecimentos e habilidades, aumento da carga horária para desenvolvimento do assunto e a existência de uma disciplina específica.

Os resultados obtidos nesta pesquisa configuram um desafio para o ensino de enfermagem, no qual tanto o curso quanto os docentes devem repensar na responsabilidade e competência no ensino do Exame Físico preparando-se nos conhecimentos essenciais e nos básicos, integrando-os com a prática profissional a fim de sentir segurança para ensinar, propiciando a formação de profissionais competentes na área de avaliação clínica do cliente, visando a melhoria a assistência prestada.

Referências bibliográficas

1. Barros ALBL, Sousa VD, Laubé G, Albertini LF. Análise sobre o ensino do exame físico em escolas de enfermagem da cidade de São Paulo. *Acta Paul Enfermagem* 1997 Set-Dez;10(3):44-54.
2. Gaidzinski RR, Kimura M. Entrevista e exame físico: instrumentos para levantamento de dados. In: Campedelli MC, organizador. *Processo de enfermagem na prática*. 2ª ed. São Paulo: Ática; 2000. p.66-88.
3. Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EDUSP; 1979. Parte II, p.35.
4. Potter PA, Perry AG. O raciocínio crítico e o julgamento de enfermagem. In: _____. *Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. v 1, p.90-8.
5. Alfaro-Lefevre R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. Tradução de Regina Garcez. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
6. Conselho Regional de Enfermagem. *Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)*. São Paulo, set. 2002. [Acesso 2002 Set 18]. Disponível em: <http://www.corensp.org.br/programas/sae_texto.html>.
7. Smeltzer SC, Bare BG. Avaliação de saúde. In: _____. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgico. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. v 1, p.49-65.
8. Barros ALBL, Glashan RQ, Michel JLM. Bases propedêuticas para a prática de enfermagem: uma necessidade atual. *Acta Paul Enfermagem* 1996 Jan-Abr;9(1):28-36.
9. Barros AJS, Lehfel NAS. Fundamentos de metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books; 2000.
10. Sousa VD, Barros ALB. O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo. *Rev Latino-am Enfermagem* 1998 Jul; 6(3):11-22.
11. Muramatsu CH, Tolezani EC, Romero CS, Shirakawa KY. Avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a realização do exame físico: ausculta. *Anais eletrônicos do 8º Enftec [CD-ROM]*. São Paulo; 2002.
12. Angelo DAD, Juliani CMCM, Bocchi SCM. Exame físico: opiniões e percepções de alunos de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enfermagem* 1995;48(4):341-8.
13. Sousa VD, Laubé L, Albertini LF. Análise sobre o ensino do exame físico nas escolas de graduação em enfermagem da cidade de São Paulo [monografia]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina/ Departamento de Enfermagem; 1991.
14. Brasil. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 314/94, sobre currículo mínimo para curso de enfermagem, aprovado em 06.04.94, processo nº 23001.001783/93-99, abrange obrigatoriedade da disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem. Brasília; 1994.

Correspondência

Flávia dos Santos Patine
Rua Cila, 3535 ap. 52
15015-800 – São José do Rio Preto – SP
Tel.: (17)233-2005
patineflavia@bol.com.br
